

## **Cinema brasileiro de 1964-1968: um possível panorama histórico e digital?<sup>1</sup>**

PIMENTEL, Juliano Rodrigues (Mestre)<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este estudo tem como tema a memória do cinema brasileiro. Ele se delimita em uma investigação da possibilidade de configuração de um acervo popular de longas-metragens datados do período de 1964 à 1968 e disponibilizados no site de compartilhamentos *Youtube*, assim assumindo uma hipótese de que, dentro os potenciais de uso do *Youtube* está a possibilidade de criação de um acervo razoavelmente democrático de acesso a determinados filmes. A pergunta de pesquisa é: como os resultados do motor de busca do *Youtube*, estimulado por um conjunto de descritores, formam um panorama do cinema brasileiro de 64-68? Como justificativa de um empenho acadêmico sobre o tema da história do cinema brasileiro, destaca-se as publicações acadêmicas como um locus privilegiado para se colocar a acessibilidade a certos materiais e obras em uma posição privilegiada de destaque. O objeto de estudo privilegiado é a historiografia da mídia, e o objeto empírico é a materialidade de um possível panorama digital que resgata um momento da história do cinema brasileiro. Conclui-se que, embora os dados encontrados não construam o relevo total do período, eles mostram que o conjunto de filmes encontrados para exibição livre e de fácil acesso carregam marcas identitárias fortes e representativas do período estudado.

**Palavras-chave:** Cinema brasileiro; acervo; panorama histórico

Este estudo tem como tema a memória do cinema brasileiro. Muitos resgates podem ser explorados ao se investigar a história da cinematografia nacional, e a própria evolução do cinema parece demandar da academia cada vez mais recuperações históricas de temáticas, procedimentos, legislações e produções que pautaram a realização dos filmes nos diversos momentos característicos de produção e da história do Brasil. Neste artigo delimito a pesquisa ao investigar uma possibilidade de acervo popular de longas-metragens datados do período de 1964 a 1968 e disponibilizados no site de compartilhamentos *Youtube*<sup>3</sup>, assim assumindo uma hipótese de que, dentro dos potenciais de uso do *Youtube*, está a possibilidade de criação de um acervo razoavelmente democrático de acesso a determinados filmes.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

<sup>2</sup> Graduado em Realização Audiovisual pela UNISINOS-RS, mestre e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Atua como pesquisador na área do cinema, história do cinema e também como roteirista. Contato via [juliano.rods@gmail.com](mailto:juliano.rods@gmail.com)

<sup>3</sup> Encontrado na url [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

O interesse por este recorte temporal dá-se por tratar-se de uma época de regime de estado de exceção. Inúmeras perspectivas ideológicas e culturais podem sustentar a defesa de um olhar histórico sobre estes anos. Dentre elas, sublinho a necessidade de, como nação, revisitarmos um momento na nossa história coletiva em que a própria história, cronologia e informações se pautavam por maniqueísmos de subversão *versus* complacência e por um terrorismo velado sob a restituição de memórias que foram transformadas de plenas a residuais. Isto, em função de um apagamento histórico favorecido pela própria revisão do estado sob aquilo que se podia escrever na época (BAUER, 2014). O pesquisador Ismail Xavier, no livro *O cinema brasileiro moderno* (2001), lança um olhar descritivo sobre o período já abarcando suas implicações com a trajetória do cinema nacional:

O golpe militar atinge o cinema no momento de sua plena ascensão, de sua explosão criativa, de filmes como *Vidas Secas* (Nelson Pereira dos Santos, 1963), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Glauber Rocha, 1964), e os *Fuzis* (Ruy Guerra, 1964) - é o apogeu do Cinema Novo em sua proposta original. Filmes em diferentes estilos demonstraram a feliz solução encontrada pelo "cinema de autor" para afirmar sua participação na luta política e ideológica em curso na sociedade. Dentro do esquema populista apoiado pelas esquerdas, a luta pelas reformas de base define o confronto com os conservadores e, não por acaso, nessas obras-primas citadas, é o campo o cenário, é a fome o tema, é o Nordeste do polígono das secas o espaço simbólico que permite discutir a realidade social do país (XAVIER, 2001, p.51).

Esta pesquisa se organiza através da busca por respostas para a seguinte pergunta: como os resultados do motor de busca do *Youtube*, estimulado por um conjunto de descritores<sup>4</sup>, formam um panorama do cinema brasileiro de 64-68? Acredito que a resposta para estas perguntas possa ajudar na composição do *sempre-crescente* bloco de informação sistematizada sobre a época, e que também possa colaborar no sentido contrário ao dos apagamentos culturais pelos quais a história brasileira passou. Este apagamento pode ser observado nos artigos: *Imprensa Alternativa na Ditadura Militar: Um olhar jornalístico e acadêmico de Bernardo Kucinski* (AMORIN, et al, 2011, conferência de mídia cidadã sul-americana); *A repressão ao movimento estudantil na ditadura militar* (SANTOS, 2009, revista AURORA III-n.5); *A desconsideração dos direitos humanos na ditadura militar brasileira* (LIMA & CANABARRO, 2013).

<sup>4</sup> Palavras-chave oferecidas pelo usuário para interpretação-demonstração de resultados do motor de busca.



Ainda, como justificativa de um empenho acadêmico sobre o tema da história do cinema brasileiro destaco as publicações acadêmicas como um locus privilegiado para se colocar a acessibilidade a certos materiais e obras em uma posição privilegiada de destaque. Com isso talvez seja possível celebrar a memória do cinema nacional e também problematizar as questões ao redor da construção histórica do período e de um retrato do momento cultural através da possibilidade de disseminação do conteúdo através do repositório digital na web.

O objeto de estudo privilegiado é a historiografia da mídia, e o objeto empírico se organiza através do resgate histórico do cinema brasileiro através das respostas providas por um determinado repositório digital. Opta-se pela historiografia como objeto de estudo (e de certo modo também como parte do procedimento metodológico) por uma compreensão pessoal de que ela auxilia na escrita da história de maneira crítica e também possibilita a construção de uma visão longitudinal (diacrônica) do cinema brasileiro como uma fala popular, e não algo *reificado* ou mesmo preso a um acesso não popularizado, como parece ser grande parte do acesso às obras e aos escritos sobre o tema.

O que parece sustentar uma afirmação sobre o “isolamento” da história do cinema brasileiro pode ser observado através de uma argumentação que o coloca: 1) como algo primariamente fora dos circuitos exibidores em salas de cinema, ou, salvo exceções, com uma amostragem de tela inferior desproporcionalmente comparada com o cinema internacional; 2) como isolado nas cinematecas nacional e regionais, que carecem de popularização e visibilidade; 3) como tendo seu ensinamento circunscrito em cursos específicos<sup>5</sup>, bacharelados e pós-graduações. Um contraponto existente a esta proposta de “isolamento” da história do cinema brasileiro se organiza através de esforços de escolas de ensino fundamental e médio ao incluírem atividades de cinema e vídeo dentro de suas disciplinas básicas (caso notório do Colégio Estadual Piratini – Porto Alegre, RS) e, talvez de maneira mais contundente, através do programa do governo federal de Alfabetização Audiovisual<sup>6</sup>.

Frente a esta exposição e introdução, o objetivo desta discussão é o de apresentar um possível panorama de um momento específico da cultura cinematográfica brasileira.

<sup>5</sup> No caso do Rio Grande do Sul sublinho o Estúdio Clio, mesmo se tratando de um lugar com fins lucrativos e cuja política de preços não se enquadra em um perfil popular.

<sup>6</sup> <http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com.br/> Blog oficial do programa nacional.

Há *em jogo* aqui a hipótese da existência um acervo *involuntário* capaz de dar visibilidade para certas obras filmicas na sua completude, mas que também carrega em si apagamentos notados em outros panoramas da história do cinema brasileiro, em específico os bibliográficos.

Visando chegar a uma possível resposta para a pergunta de pesquisa e atingir o objetivo traçado, a condução do artigo se dá na seguinte ordem: apresentação do repositório; apontamentos metodológicos sobre a mecanização da busca; demonstração dos resultados; problematização de um possível discurso historiográfico sobre as obras e sua acessibilidade; discussão sobre o valor heurístico do panorama histórico construído e conclusões de fechamento do artigo.

## Do repositório, metodologia de busca e resultados

*Youtube* é um site de compartilhamento de vídeos criado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim (LATSUFKA & DEAN, 2008). Seu funcionamento se dá ao habilitar usuários cadastrados a fazer *upload* de vídeos, de diversos temas e naturezas, assim compondo um acervo orientado por particularidades e gostos dos próprios indivíduos cadastrados. *Upload*, grosso modo, é uma palavra anglófona ainda sem tradução oficial para língua portuguesa. Ela designa uma ação de envio e carregamento, por meio digital, de algum conteúdo local (residente no computador, celular, tablet do usuário) para algum servidor/nuvem/banco de dados. Cada conta cadastrada gera um canal do usuário que abriga e organiza os vídeos que passam por um *upload*. A acessibilidade do material enviado fica a critério dos níveis de privacidade que o cadastrado opta para o canal ou individualmente para cada vídeo *uploadeado*. Além das contas individuais, algumas corporações e empresas também fazem uso do site para criar acervos de seus conteúdos através de canais próprios (Ex.: BBC, Rede Globo, Disney, ESPN, prefeituras, ONGS).

Em uma página<sup>7</sup> dedicada à divulgação das próprias estatísticas de acesso, a equipe de desenvolvimento/manutenção divulga que o site: possui mais de 1 bilhão de usuários; tem mais de cem milhões de horas de vídeo são assistidas por dia; recebe 300 horas de novos conteúdos por minuto; que 60% das visualizações dos conteúdos de um usuário são feitas por usuários de outros países que não o do proponente do vídeo; tem

<sup>7</sup> <https://www.Youtube.com/yt/press/statistics.html>



metade de todas as suas visualizações feitas por dispositivos móveis (celular, tablet, etc). Latsufka e Dean (2008) comentam que o impacto social do *Youtube* foi tão grande que a própria mídia, na voz da revista *Time*, nomeou “you” (nós, os usuários) como a pessoa do ano de 2006, assim, “solidificando a posição do *Youtube* como uma fonte de compartilhamento de vídeos afrente e mais bem sucedida do que seus competidores na época: MySpace e AOL Video” (LATSUFKA & DEAN, 2008, p.02, tradução nossa).

O *Youtube* não se apresenta como um arquivo ou acervo, mas como uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Cook & Schwartz (2002), no artigo *Archives, Records and Power: From (Postmodern) Theory to (Archival) Performance*, publicado no periódico *Archival Science*, comentam que o processo de construção de acervos e o arranjo de registros para consulta se dão por repetições programadas e cuja organização resultante transparece um certo aspecto de “verdade” sobre o assunto. O *Youtube* não possui um profissional que filtra e organiza os conteúdos, embora tenha dentro de sua estrutura diversos mecanismos de filtragem e resgate que possibilitam e facilitam um acesso ao material depositado no site. Dessa maneira cabe ao próprio usuário a operação de disponibilizar um conteúdo e através do seu próprio processo cognitivo e interesse realizar buscas através de descritores que toquem seu interesse. Os resultados oferecidos pelo motor de busca consideram um cruzamento entre os descritores oferecidos, o título dos vídeos e as palavras-chaves cadastradas pelo *uploader* de cada vídeo. Assumindo a proposta de Rousseau e Coutre (1994) como um arquivo e acervo como um conjunto de informações, não apenas documentos, resultante de processos integrados de disponibilização e arquivamento, me parece verossímil explorar a potencialidade do conjunto de resultados do motor de busca do *Youtube* como um acervo involuntário em potencial. A involuntariedade que marca minha afirmação se sustenta pois não há uma organização prévia do material, estando ela a critério de quem busca a informação, sendo apenas o resultado um *possível* acervo que, dentro de suas possibilidades de leitura, pode construir um panorama, ou uma ideia de um momento de expressão da cultura cinematográfica. Oferecendo um contraponto, e já adiantando parte dos resultados do artigo, pode-se observar canais de usuários comprometidos com a compilação ou organização de um conjunto de filmes em linhas mais próximas de uma ideia *comum* de acervo.

A partir deste contexto que apresenta o website *Youtube* nas suas estatísticas e potencialidades, e de uma noção de viabilidade de interesse acadêmico por um meio de comunicação de massa capaz de disseminar conteúdos, conectar usuários (TAYLOR & HARRIS, 2008) e manter vivos discursos e conteúdos através da circulação de dados (PAXSON, 2010), percebo a própria existência do *Youtube* como uma fonte rica de pesquisa, particularmente ao perceber sua potencialidade como um acervo popularizador e disseminador de obras e de registros de inúmeros momentos históricos, que, por outras vias, poderiam ser percebidos como de difícil acesso.

A coleta de dados se restringiu às duas primeiras páginas de resultados. Esta delimitação se estabelece através de um embasamento em estudos já publicados sobre o ciclo de atenção e interesse na internet (Commom Sense Media Report, 2012, e Lobier et al, 2014). Os parâmetros de busca, os descritores, foram baseados em levantamentos de história e crítica do cinema brasileiro e incluíram estudos propostos por Fernão Ramos (1987), Jean Claude Bernardet (1985), Ismail Xavier (2001), e Paulo Emilio Sales (1996). A revisão dos textos destes autores, e uma análise das poucas métricas que a ANCINE (Agência Nacional de Cinema) disponibiliza me auxiliaram na proposição, para um primeiro momento, de descritores gerais sobre o período de investigação, foram eles: Cinema brasileiro+1964; Cinema brasileiro+1965; Cinema brasileiro+1966; Cinema brasileiro+1967; Cinema brasileiro+1968.

O resultado das buscas no *Youtube* pelos parâmetros propostos se limita aos *uploads* de filmes completos e do recorte temporal especificado pela pesquisa. São descritos a seguir em tabela os dados encontrados na ordem em que aparecem nas páginas de resultado e contemplam: nome do canal/usuário, url e data do último acesso em nota de rodapé, nome do filme e duração, data de *upload*, número de exibições.

*Cinema brasileiro+1964*: Neste total o motor de busca ofereceu 2,010 resultados. Observou-se a disponibilização de sete (07) filmes na sua integralidade.

Canal	Filme	Data de <i>upload</i>	Total de exibições
CINEMA BRASILEIRO <sup>8</sup> (sic)	<i>Noite Vazia</i> (1964), de Walter Hugo Khouri, 1h31min	06 de Fevereiro de 2014	726
Marcos Flávio <sup>9</sup>	<i>Deus e o diabo na terra</i>	25 de Maio de 2012	22,255

<sup>8</sup> [https://www.Youtube.com/results?search\\_query=Cinema+brasileiro%2B1964&page=1](https://www.Youtube.com/results?search_query=Cinema+brasileiro%2B1964&page=1)

	<i>do sol</i> (1964), de Glauber Rocha, 1h58min		
rgenomica <sup>10</sup>	<i>Deus e o diabo na terra do sol</i> (1964), de Glauber Rocha, 1h58min	16 de Agosto de 2012	16,089
Guilherme Barbosa <sup>11</sup>	<i>Deus e o diabo na terra do sol</i> (1964), de Glauber Rocha, 1h58min	04 de Março de 2014	15,264
Fredson Clayton <sup>12</sup>	<i>Lampião, rei do cangaço</i> (1964), de Carlos Coimbra, 1h44min	09 de Maio de 2013	69,707
DALLA C.D.P. <sup>13</sup> (sic)	<i>Lampião, rei do cangaço</i> (1964), de Carlos Coimbra, 1h42min	31 de Janeiro de 2013	68,966
Samuel Lobo <sup>14</sup>	<i>Esse mundo é meu</i> (1964), de Sérgio Ricardo, 1h18min	08 de Abril de 2014	2,494
Fredson Clayton <sup>15</sup>	<i>O beijo</i> (1964), de Flavio Tambellini, 1h22min	10 de Janeiro de 2014	1,319

Tabela 01: Dados encontrados relativos aos filmes da época. Criação do autor.

*Cinema brasileiro+1965*: Neste total o motor de busca ofereceu 1,340 resultados. Observou-se a disponibilização de três (03) filmes na sua integralidade.

Canal	Filme	Data de upload	Total de exibições
Luis Valério <sup>16</sup>	<i>A falecida</i> (1965), de Leon Hirszman, adaptado de Nelson	06 de Novembro de 2012	19,074

<sup>9</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=AJpPdF0ipQA>

<sup>10</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=OlgBrV-E0v0>

<sup>11</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=uJDYsChNqhg>

<sup>12</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=4JhXypgMV6M>

<sup>13</sup> [https://www.Youtube.com/watch?v=Maku\\_7UIVJg](https://www.Youtube.com/watch?v=Maku_7UIVJg)

<sup>14</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=RhCgokNU1hw>

<sup>15</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=puNbJvMe1GU>

<sup>16</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=ISJ-bvz9qIc>



	Rodrigues, 1h35min		
David Michelsohn <sup>17</sup>	<i>São Paulo, sociedade anônima</i> (1965), de Sérgio Person, 1h46min	15 de Outubro de 2011	60,667
Michael Fald <sup>18</sup>	<i>A falecida</i> (1965), de Leon Hirszman, adaptado de Nelson Rodrigues, 1h36min	23 de Fevereiro de 2015	264

Tabela 02: Dados encontrados relativos aos filmes da época. Criação do autor.

*Cinema brasileiro+1966*: Neste total o motor de busca ofereceu 114,00 resultados. Observou-se a disponibilização de três (03) filmes na sua integralidade.

Canal	Filme	Data de upload	Total de exibições
Samuel Lobo <sup>19</sup>	<i>Na onda do ieieie</i> (1966), de Aurélio Teixeira, 1h49min	13 de Abril de 2015	283
artecavalcanti <sup>20</sup>	<i>Engraçadinha depois dos trinta</i> (1966), de J. B. Tanko, 1h32min	03 de Julho de 2014	4,169
Fredson Clayton <sup>21</sup>	<i>A grande cidade</i> (1966), Cacá Diegues, 1h22min	01 Fevereiro de 2014	2,988

Tabela 03: Dados encontrados relativos aos filmes da época. Criação do autor.

*Cinema brasileiro+1967*: Neste total o motor de busca ofereceu 1,730 resultados. Observou-se a disponibilização de quatro (04) filmes na sua integralidade.

Canal	Filme	Data de upload	Total de exibições
Andre Augusto <sup>22</sup>	<i>A opinião pública</i> (1967), de Arnaldo Jabor, 1h11min	08 de Abril de 2013	14,269
SuperWeshgros <sup>23</sup>	<i>Terra em transe</i> (1967), de Glauber Rocha,	12 de Novembro de	3,224

<sup>17</sup> [https://www.Youtube.com/watch?v=ns-LPKhz\\_AE](https://www.Youtube.com/watch?v=ns-LPKhz_AE)

<sup>18</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=h-EAbSk8fnw>

<sup>19</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=1I0UKod0-Cc>

<sup>20</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=a3efpMjjaAY>

<sup>21</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=OjQSGpEelrA>

<sup>22</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=W2SrnbyEpFc>

<sup>23</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=0B2DVUpCycU>



	1h48min	2014	
Hagaray <sup>24</sup>	<i>O caso dos irmãos naves</i> (1967), de Sérgio Person, 1h32min	30 de Outubro de 2012	58,772
Samuel Lobo <sup>25</sup>	<i>O caso dos irmãos naves</i> (1967), de Sérgio Person, 1h32min	17 de Agosto de 2013	7,800

Tabela 04: Dados encontrados relativos aos filmes da época. Criação do autor.

*Cinema brasileiro+1968*: Neste total o motor de busca ofereceu 2,330 resultados. Observou-se a disponibilização de quatro (04) filmes na sua integralidade.

Canal	Filme	Data de upload	Total de exibições
Samuel Lobo <sup>26</sup>	<i>Panorama do cinema brasileiro</i> (1968), de Jurandy Noronha, 2h11min	02 de Maio de 2013	2,251
CASA DA CULTURA <sup>27</sup> (sic)	<i>Panorama do cinema brasileiro</i> (1968), de Jurandy Noronha, 2h11min	04 de Maio de 2015	04
J-M-N-I <sup>28</sup> (sic)	<i>As amorosas</i> (1968), de Walter Hugo Khouri, 1h44min	23 de Maio de 2014	1,582
Francisco alves <sup>29</sup>	<i>Edu, coração de ouro</i> , de Domingos de Oliveira, 1h21min	18 de Março de 2015	301

Tabela 05: Dados encontrados relativos aos filmes da época. Criação do autor.

Muitas leituras podem ser feitas a partir dos dados coletados e apresentados, contudo no que tange a construção de um panorama pode-se perceber uma amostragem muito pequena em relação à totalidade da produção do período. Dezoito filmes (contando replicações de *upload*) foram encontrados no total. Alguém pode defender a ideia de que seria necessária uma quantidade muito maior de dados para se compor um

<sup>24</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=aMrZu0P9ikc>

<sup>25</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=BsEd23Et1lo>

<sup>26</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=ESPur0QazCQ>

<sup>27</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=azK9rXtAFjI>

<sup>28</sup> [https://www.Youtube.com/watch?v=E\\_YYHaCnE14](https://www.Youtube.com/watch?v=E_YYHaCnE14)

<sup>29</sup> <https://www.Youtube.com/watch?v=7eKV-CROot4>

detalhamento capaz de dar visibilidade para todos os relevos e características da produção do período. Além disso, não se pode afirmar que os filmes de Glauber Rocha, como encontrados na coleta, se configuram como de difícil acesso visto sua publicação em mercado de home video e exibição em ciclos de cinema. Em uma escala menor, o mesmo pode ser dito dos filmes de Sérgio Person.

Entretanto, alguém também pode defender de maneira positiva um panorama balizado por este conjunto de dados coletados. Neste sentido proponho sua defesa através de três pontos de apoio: um contextualização pessoal; a fala de uma pesquisadora sobre capacidade identitária de um conjunto de produções culturais e a fala de historiador do cinema.

A cinematografia do período selecionado, anos de 1964 a 1968, é composta por filmes: de comédia, desvinculados de algum agrupamento característico e largamente apagadas do registro histórico; do cinema novo, popularmente encabeçado pelos filmes de Glauber Rocha; e de primeiros passos de um cinema marginal realizado na cidade de São Paulo. Um olhar *estrangeiro* ao dos estudiosos do cinema e da história brasileira pode apropriar-se deste conjunto de filmes encontrados e tomá-los como expressivamente identitários da época balizando-se pela materialidade e visibilidade do que foi encontrado: *“se encontrei estes filmes, então algo eles dizem sobre o período, mesmo não se tratando da totalidade da produção”*. Acrescendo isto de uma perspectiva histórico-crítica, já *não tão estrangeira*, pode-se perceber que o conjunto de filmes encontrados carregam em si um conjunto de elementos que falam muito alto sobre a produção do período, mais uma vez, mesmo não se tratando de sua totalidade e assumindo os riscos de tomar um agrupamento de partes pelo todo.

Rossini (2007), ao trazer as palavras dos historiadores Pierre Guibbert e José Baldizzone, comenta que o discurso filmico não é apenas uma representação de vontades dominantes, mas é difusor de inúmeros conjuntos representativos de uma época, e através do povoamento de diversos discursos (filmicos, críticos, culturais e sócio-históricos) se constitui uma identidade cultural. A disponibilidade de acesso aos filmes encontrados fala historicamente sobre dois momentos: 1) sobre a existência e características de um momento passado; 2) sobre a acessibilidade e resgate histórico de um momento presente.

Fernão Ramos, historiador do cinema brasileiro comenta que:

A preocupação com a temática nacional se mantém, mas agora adquire tonalidades mais próximas do que mais tarde seria o “popular” do Cinema Novo. A influência do neo-realismo está mais presente nesse filme [O grande momento, Nelson Pereira] do que nos citados anteriormente. Isto se expressa pela forma de abordagem da vida da pequena-burguesia sem recursos, pela proximidade com o cotidiano banal, e também pela presença de elementos temáticos paralelos (como, por exemplo, o sentimentalismo desenvolvido em torno da perda da bicicleta pela personagem central). (RAMOS, 1987, p.310)

Utilizando uma observação empírica dos enredos dos filmes encontrados<sup>30</sup>, pode-se perceber neles uma conformação com as características apontadas por Ramos (1987), assim possibilitando a seguinte afirmação: embora não na totalidade do período, há uma presença, e um conjunto de elementos presentes, significativamente repetidos, de marcas identitárias de um período, balisadas por uma perspectiva teórica legitimada pela academia. *Noite Vazia* (1964), de Walter Hugo Khouri coloca em posição privilegiada no esforço narrativo um olhar sobre *dramas* existenciais da classe média paulistana, da vida da pequena-burguesia e seu cotidiano banal. Da mesma forma com os filmes de Person, Jabor e Oliveira. *Deus e o diabo na terra do sol* (1964), de Glauber Rocha, possui um grupo de características de fotografia, montagem e enredo que, ao longo do tempo, se tornaram marcas fulcrais de um tipo específico de cinema. Assim como no filme de Carlos Coimbra, *Lampião, rei do cangaço* (1964). Frente a essas duas possibilidades, afirmação ou negação do panorama do cinema brasileiro através dos dados recolhidos, passo a refletir sobre o valor heurístico do conceito e da própria natureza do panorama.

Um panorama histórico, assim como a própria historiografia, vem para responder um conjunto de inquietações ligadas à memória e à conscientização do que foi feito durante um determinado período. Peter Burke, em *History and Social Theory* (1993), afirma que a construção de panoramas histórico-teóricos sobre os diversos temas de interesse da ciência ajuda a sustentar dois pontos: uma *presentificação* de um legado passado; uma fundamentação metodológica de busca e rastreamento de procedimentos para observação do cotidiano. Dessa maneira, sugiro que, mesmo sem uma riqueza de detalhes que uma perspectiva histórica demande, observar os resultados aqui apresentados através do motor de busca selecionado como um panorama histórico

<sup>30</sup> Não explicitada aqui, mas prevista para um artigo sequencial a este como um dos pontos pertencentes à minha pesquisa de doutorado sobre o cinema brasileiro.



razoavelmente legítimo aparenta nos ajudar a compreender o momento de produção que foi o período de 1964 a 1968. Retomando questões levantadas por Xavier (2001) e Ramos (1987), pode-se perceber que os filmes disponibilizados para acesso carregam marcas identitárias expressivas do período. Também é valioso sublinhar que a própria disponibilização destes filmes ajuda a manter acessível um momento duro da história brasileira e cujas obras filmicas, mesmo que não toquem na dureza do período, retratam o esforço artístico de quem se empenhou em, no mínimo, contar histórias enquanto violências explícitas e veladas corriam por fora das salas de cinema.

## Referências

BURKE, Peter. *History and Social Theory*. 2. ed. Ithaca, NY, EUA: Cornell University Press, 1993.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan N. Archives, records, and power: from (Postmodern) Theory to (Archival) performance. *Archival Science*, v. 2, p. 171–185, 2002.

LASTUFKA, Alan; DEAN, Michael W. *Youtube: An insider's guide to climbing the charts*. California, EUA: O'Reilly Media, 2008.

PAXSON, Peyton. *Mass Communications and Media Studies: An introduction*. New York, NY, EUA: The Continuum International Publishing Group, 2010.

RAMOS, Fernão (Org.). *História do cinema brasileiro*. São Paulo, SP: Círculo do livro S.A., 1987.

ROSSINI, Miriam. O corpo da nação. *Revista FAMECOS*, v. 1, n. 34, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa, Portugal: Edições Don Quixote, 1994.

TAYLOR, Paul; HARRIS, Jan. *Critical Theories of Mass Media*. [S.l: s.n.], 2008.

XAVIER, Ismail. *O cinema brasileiro moderno*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.